



Lisboa, 4 de Maio de 2023

Exmos. Sras. Deputadas e Srs. Deputados,

Somos a Associação SaMaNe - Saúde das Mães Negras e Racializadas em Portugal. O coletivo, constituído por mulheres de diferentes locais e origem, nasceu em julho de 2020 devido à necessidade de conhecer a realidade das mulheres negras e racializadas dentro do cenário obstétrico em Portugal, uma vez que, após uma busca exaustiva, nada foi encontrado na literatura ou em publicações académicas sobre o tema. Perante a ausência de informação surge a inquietação e a necessidade de debater o tema e trazer à luz as experiências e vivências das mulheres negras e racializadas no contexto obstétrico no país.

Sobre a questão, em Portugal, nos últimos anos tem se observado uma crescente na quantidade e qualidade de debates de movimentos, grupos, coletivos e indivíduos que se dedicam ao tema do parto humanizado e/ou respeitoso e no combate às diversas faces da violência obstétrica. No entanto, o olhar específico para as mulheres negras e racializadas dentro da temática ainda é incipiente pela sociedade civil organizada e pelos gestores públicos. Desta forma, o objetivo da Associação SaMaNe é obter dados para dar suporte à tomada de decisão e tornar visíveis questões de violência e discriminação, que se traduzem em microagressões que este grupo pode vivenciar diariamente no acesso e nos cuidados de saúde materna.

Tem sido frequente chegar até nós reclamações sobre a negação do acesso aos cuidados da saúde materna de mulheres negras, racializadas e imigrantes. Relatos que vão contra as normativas portuguesas, nomeadamente:

- Segundo o despacho nr 25 360/2001, do Ministro da Saúde, os imigrantes de países terceiros sem autorização de residência ficam isentos de taxas em situações que ponham em perigo a saúde pública.
- Uma circular da Direção Geral da Saúde (DGS), de 7 de Maio de 2009, clarifica ainda que essa isenção é dada aos imigrantes que apresentem ou não um atestado de residência da Junta de Freguesia a demonstrar que vivem em Portugal há mais de 90 dias.

Estamos atentas a estas e quaisquer outras situações que possam violar o direito fundamental à saúde, constitucional e moralmente garantidos, às mulheres negras e racializadas. Consideramos que quando existe recusa e maus-tratos no atendimento dos serviços obstétricos devem ser alvo de denúncia, reclamação por parte dos utentes, e/ou organizações que dão apoio às mulheres nesta área. Assim, também nos colocamos como parte da sociedade civil organizada que visa atuar em defesa da plena saúde sexual e reprodutiva das mulheres negras e racializadas em Portugal. Bem como, colaborar com os setores de saúde públicos e privados portugueses que se preocupem em assegurar a todas as mulheres uma justiça reprodutiva livre de toda e qualquer tipo de discriminação.



Destacamos ainda, que a nossa Associação atualmente, tem aberto um questionário online para conhecer a experiência das mulheres negras em Portugal durante a gravidez, parto e pós-parto. Este questionário existe para colmatar a ausência de dados sobre a comunidade negra em território português e, assim contribuir para a formulação de políticas de saúde voltadas para populações específicas a fim de garantir equidade no SNS. O link para o questionário: <https://forms.gle/t5eTGqwRW6HGctfYA>.

Estamos disponíveis para a colaboração com os vossos grupos de trabalho ou para uma reunião a fim de aprofundarmos mais estas questões.

Sem mais assunto,
Agradecemos a vossa atenção.

Com os melhores cumprimentos,

Associação SaMaNe - Saúde das Mães Negras e Racializadas

[Carolina Coimbra | Daniela Djaló | Diana Santos | Eunice Baldé | Karla Costa | Laura Brito |
Ninfa Lopes | Patrícia Graça| Rita Correia]

Contacto telefónico: +351 915 833 627/ +351 963 131 701